



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS E A CAPACIDADE DE RESILIÊNCIA: O QUE A LITERATURA TEM A DIZER?

AUTOR PRINCIPAL: Thais Salete Chirnev

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Silvana Alba Scontegagna

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem sendo permeado de um acréscimo de indivíduos com doenças crônicas e incapacitantes, e com isso, emerge a demanda de cuidados da população mais velha (ROCHA, VEIRA E SENA, 2008). Algumas investigações demonstram os efeitos negativos da função de cuidador, especialmente pela sobrecarga de trabalho (GAIOLI, FUREGATO; SANTOS, 2012). Contudo, nem todos se tornam insatisfeitos ou desenvolvem doenças com a tarefa de cuidar, mostrando recursos pessoais e resiliência para lidar com as circunstâncias adversas. Para Cabral e Levandowski (2013) resiliência é um constructo psicológico, um importante recurso de personalidade que leva a adaptação individual vitoriosa frente a situações adversas. Por conseguinte, entende-se que esta capacidade é indispensável para o exercício ético da ação de cuidar. Considerando o exposto, este estudo objetivou investigar o grau de resiliência do cuidador informal de idosos.

DESENVOLVIMENTO:

Esta revisão foi elaborada a partir das diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis), que ajuda autores a melhorarem a qualidade do relato dos dados da revisão sistemática e Metanálise (Moher et al, 2009). A busca foi realizada nas bases de dados: *LILACS*, *SciELO*, *Pepsic*, *PsycInfo* e *MedLine/PubMed*, com os descritores “*caregivers*”, “*elderly*” e “*resilience*”. Os artigos incluídos foram publicados entre os anos de 2000 e 2015, destes, quatro foram realizados no Brasil e um na Espanha.

Foram incluídos cinco estudos que avaliavam a capacidade de resiliência utilizando entrevista estruturada e testes psicométricos. Dentre estes destacam-se as Escalas de Resiliência; Escala de Burden de Zarit (ZBI); Self Report Questionnaire (SRQ); Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), apenas este último é validado pelo Conselho Federal de Psicologia. Em relação aos

objetivos, os estudos buscaram analisar a capacidade de resiliência dos cuidadores de idosos dependentes, e examinar a relação desta com o perfil do cuidador, níveis de estresse, fadiga e indícios de depressão.

Dos cinco estudos, três são classificados como estudos de caso, com uma amostra de 1 a 10 participantes, sendo em sua maioria cuidadores do sexo feminino, que tinham idade entre 26 e 69 anos. Um dos estudos tratava de idosos que sofreram AVC e os outros dois eram de idosos com doença de Alzheimer. Em apenas um estudo o cuidador não residia com o idoso. O tempo abdicado para o cuidado variou entre 5 a 24 horas por dia. Nos três estudos uma parcela dos cuidadores recebia ajuda para a tarefa. Os cuidadores avaliados apresentaram alto grau de resiliência, porém, relataram-se sobrecarregados, estressados, fadigados, esgotados, com maior frequência do humor depressivo-ansioso. Em suma, os três estudos demonstraram que apesar dos fatores de risco, dificuldades, fadiga e esgotamento que a tarefa de cuidar pode proporcionar, a maioria dos cuidadores apresentaram alta disposição à resiliência, e que esta, aumenta com o apoio financeiro, social e familiar.

Nos dois estudos do tipo exploratório-descritivos, com 212 participantes, a grande maioria dos cuidadores também eram mulheres, com idade acima de 46 anos e mais da metade residiam com o idoso. O tempo destinado ao cuidado variou de 42 a 110 horas semanal, além disso, mais da metade recebia ajuda para a tarefa. Um destes estudos englobava cuidadores de idosos com doença de Alzheimer e, no outro estudo, 86.5% apresentavam essa doença. Em relação ao grau de resiliência, no primeiro, a maioria dos cuidadores apresentou médio e alto grau de resiliência e no segundo apresentaram moderada e baixa resiliência. Em ambos os estudos se ponderou a importância de conhecer os atributos dos cuidadores com alto nível de resiliência, para entender e reforçar os mecanismos que atuam como fatores de proteção diante de situações adversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Observou-se que, apesar dos diferentes estressores relacionados à tarefa de cuidar, a amostra investigada apresentou elevado nível de resiliência, na maior parte dos estudos. O baixo nível de resiliência parece estar associado ao insuficiente apoio familiar e/ou social, o que deve ser considerado. Entretanto, com a carência de trabalhos referentes ao tema, não se pode generalizar os resultados.

REFERÊNCIAS

CABRAL, S. A.; LEVANDOWSKI, D. C. Resiliência e psicanálise: aspectos teóricos e possibilidades de investigação. **Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, 16(1), 42-55, mar. 2013.

GAIOLI, C. C. L. de O.; FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 21(1), 150-7, Jan-Mar. 2012.

MOHER, D. *et al.* The PRISMA Group: Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **Journal Clinical Epidemiology**. 2009.

ROCHA, M. P.F.; VIEIRA, M.A.; SENA, R. R. Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 61(6), 801-8, nov-dez. 2008.